

Prezados pesquisadores,

Em nome da Fundação Florestal, esperamos que todos estejam bem.

Devido à pandemia causada pelo novo coronavírus, realizaremos a reunião através de videochamada.

- **Data:** 27/03/2020
- **Horário:** 14h-18h
- **Local:** videoconferência por cisco webex meetings

Reforçamos o convite àqueles que antes não poderiam por algum compromisso presencial. A sua participação é muito importante para promovermos um debate sobre diversas perspectivas, por isso, contamos com a sua presença.

Solicitamos que confirmem a participação até o dia 25/03 através do e-mail: [lsaldivar@fflorestal.sp.gov.br](mailto:lsaldivar@fflorestal.sp.gov.br).

Será enviado um e-mail do IEA USP para confirmação e disponibilização do link da videoconferência. Aproveitamos a ocasião para estimar nossos votos de estima e consideração.

Att,

Vimos por meio deste convidá-lo a contribuir conosco sobre propostas de conservação do entorno marinho da Ilha Anchieta.

A sua participação é muito importante para promovermos um debate sobre diversas perspectivas, por isso, contamos com a sua presença.

- **Data:** 27/março/2020
- **Horário:** 14h-18h
- **Local:** São Paulo, zona oeste (confirmação do local em breve)

Por favor, confirme sua presença pelo e-mail: [lsaldivar@fflorestal.sp.gov.br](mailto:lsaldivar@fflorestal.sp.gov.br), até o dia 18 de março.

Na confirmação, nos informe se participará presencialmente ou virtualmente.

Aproveitamos a ocasião para estimar nossos votos de estima e consideração.

Att,

-----  
São Paulo, 27 de março de 2020

Reunião com os pesquisadores - Proposta de Criação Nova UC marinha Cunhambebe  
Início:14h

Término:

Local: zoom

Participantes:

Temas discutidos

Abertura: boas-vindas

Introdução

RODRIGO DE - importância/relevância UC marinha proteção integral da FF/LN

Em primeiro lugar, eu queria agradecer toda essa movimentação que está sendo feita para a criação dessa Unidade de Conservação, que é uma unidade, no nosso ponto de vista, super importante. O estado de São Paulo só tem uma unidade de conservação marinha de proteção integral, que é o Parque Estadual Marinho Laje de Santos, e nós temos as APAs marinhas e algumas outras áreas protegidas à título de ambiente marinho, mas, efetivamente de proteção integral, a gente só tem o PEMLS.

Então, para a gente, é com muita felicidade que a gente está dando início a esse processo para a criação dessa importante unidade de conservação. Eu queria destacar que o Secretário Penido já esteve no local conosco, junto com toda a equipe do litoral norte (eu, Diego, Junior da Laje de Santos, Márcio da APAMLN, a Priscila da Ilha Anchieta, Lafaiete gerente da Baixada Santista). A gente fez uma visita bastante interessante no litoral norte junto com a Camila, Carlão, toda a equipe, e a gente teve a oportunidade de fazer uma volta na Ilha Anchieta e mostramos onde seria o Parque Marinho, trouxemos as especialidades, especificidades com a restrição de pesca, e o secretário já deu o aval dele para a gente iniciar e terminar esse processo. O Subsecretário Trani também está de acordo, então institucionalmente, a gente tem o aval do governo do estado de São Paulo para iniciar e terminar esse processo e acho que é importante dar esse feedback para vocês, porque vocês vão ser os técnicos que vão nos ajudar a efetivamente criar essa importante unidade de conservação.

Então aqui, da minha parte, e da parte da Fundação Florestal, nós só temos a agradecer todo esse movimento que está sendo feito. É bastante importante para a gente a criação de novas unidades de conservação, é uma pauta do governo do estado de São Paulo, com essa, é a quarta unidade de conservação que está em curso. Já bem adiantado, nós temos o MoNa Mantiqueira, temos as Áreas de Proteção Ambiental ou os Morros de Itararé. Então, agora, com a inserção desse parque marinho, a unidade de conservação vocês vão trazer nos estudos, mas da nossa parte é muito importante que seja uma unidade de proteção integral, porque a gente consegue ter uma gestão melhor no território, principalmente porque a gente consegue captar recursos da Câmara de Compensação Ambiental, então é bastante importante isso ser mencionado.

Existe algumas peculiaridades no momento em que a gente está atravessando, que não estão relacionadas ao coronavírus mas elas estão relacionadas ao Plano de Manejo da APA marinha do Litoral Norte, mas vou deixar que essa fala seja feita pelo Diego, que vai ter mais condição de trazer quais são os cuidados que a gente tem que ter para um processo não atravancar o outro e a gente conseguir resolver essas duas importantes missões que nós temos enquanto instituição, de uma forma paralela e sequencial.

Fica aqui o meu agradecimento a todos vocês, e a garantia de que o governo do estado de São Paulo está apoiando a criação dessa unidade de conservação, que para nós é muito cara e muito importante. Muito obrigado.

DIEGO - Minha fala inicial é mostrar o quanto, nos últimos dois anos, a instituição está voltada ao mar. Nos últimos dois anos a gente está fazendo o máximo possível de ações no ambiente marinho, tanto na área de turismo quanto na área de ordenamento do uso do mar, com os Planos de Manejo das APAs marinhas, e é muito importante para o campo da conservação, da biologia marinha e de tudo o que envolve esse tema que a gente quer focar.

O que eu trago para a gente abrir essa reunião é o momento. O nosso momento é um momento técnico nesse projeto, porque as discussões em território, elas estão ainda muito acaloradas por tudo o que a

gente superou ao longo desses últimos anos, principalmente o ano passado, com as propostas de ordenamento, a gente ainda não tem todo um cenário favorável para a gente levar qualquer tipo de proposta ao território frente a todas as discussões que a gente conduziu o ano passado pela APA marinha.

De uma forma muito clara, o nosso momento é um momento de construção de tudo o que tecnicamente precisa estar pautado para que não falem argumentos, não falte conteúdo técnico para a gente dar sequência nesse projeto. Então acho que de forma preliminar essa seria a nossa fala.

LEANDRO - Gerente Litoral Norte

Agradecimentos.

Importância da Oceanografia frente às mudanças climáticas

ALEXANDRE TURRA - Professor Instituto Oceanográfico

Agradecimentos, Prévia colocação na logística do zoom; organização das falas; colocar o nome para pedir a fala;

PRISCILA - Gestora Parque Estadual Ilha Anchieta

Objetivo da reunião: Entorno da ilha como maior área de conservação trabalhando o olhar técnico nessa área, fortalecendo a comunicação entre o parque a ff e a área de pesquisa, apresentar nosso mapeamento e validar com vcs trazendo novos elementos e conversar para saber como cada um pode se envolver e colaborar para esse projeto.

RODRIGO - é importante nivelar os conhecimentos, estamos num processo de início de estudos para a criação da unidade de conservação.

pq surgiu a ideia qual a estratégia, pq escolhermos seguir, já existe um conteúdo básico que lastreia o roteiro para a criação de nova uc com a elaboração de um relatório técnico.

Estamos em processo de ultimação e aprovação do plano de manejo do litoral norte.

Aproveitamos esse tempo para fazer o relatório técnico com um amplo processo de comunicação social. Muito importante inicialmente focar no trabalho técnico.

Pessoas com disponibilidade para tocar esse processo e em que base isso se daria. Turra se disponibilizou como coordenador desse processo juntamente com a Priscila.

Momento de apresentações.

Relatório técnico - primeiro passo para que se inicie o processo de criação de unidades de conservação Simultaneamente é necessário que se estabeleça um amplo processo de comunicação e mobilização social, indicamos alguns setores que devem ser mobilizados q vamos buscar envolver nesse processo. Setores protagonistas em ubatuba devemos fazer um processo e planejamento bastante cuidadoso para esse tipo de mobilização e comunicação.

Realização da audiência pública - Mesma audiência que utilizamos para discutir empreendimentos de significativo impacto ambiental. embora seja muito importante naturalmente esperamos que seja só um momento de coroamento do projeto.

paralelamente temos que publicar um resumo da proposta que sai em diário oficial para que se alguém entender que ele não está sendo bem conduzido é chamado para que as pessoas se manifestem a respeito de sua legalidade.

A proposta uma vez amadurecida ela é levada ao consema que se manifesta em última instância sobre a uc em questão. após isso o processo está em ;... e vai para o palácio dos bandeirantes para assinatura do decreto do governador.

O cenário é para criarmos a uc esse ano, Consideramos que dezembro é um horizonte realista para a criação. para isso devemos realizar a audiência em outubro após eleições municipais para evitar ingrediente á proposta. para que tudo ocorra precisamos que o relatório fosse concluído no final de

junho tendo assim 3 meses para elaborar o relatório técnico. Já temos um esboço e informações consolidadas, porém é importantíssimo a participação de todos vocês.

PRISCILA - caracterização da área de estudos.

A grande mensagem que é importante passar é que estamos falando da área marinha da Ilha Anchieta e não a Ilha Anchieta.

Conservação do PEIA e da nova UC marinha estão conectadas(?).

O foco na área marinha agora.

Estrutura do relatório - o que é importante que contenha

- Poluição
- Aspectos histórico - culturais
- Atividades turísticas
- Mergulho - bem importante de ser mobilizada
- Pesca ilegal e pesca fantasma
- Mudanças climáticas
- Aspectos fundiários
- Zona de amortecimento
- Conclusões

Descrição que se correlaciona

Análise SWOT(FOFA)/DPSIR(PEIR)

Atributos;

Forçante e pressões que podem afetar esses atributos, o que chamamos de impacto aumentar o nível de preservação da área, saindo do instrumento de gestão da pesca e usando o instrumento de gestão do território, buscando estabelecer relações de causa e efeito.

Atributos

- bióticos
- abióticos
- sociais

Exercício de mapa mental a respeito dos atributos;

Fatores-chave para preservação;

Beleza cênica: associação com a Ilha Anchieta (terrestre) - associação com atratividade da área;

Área de interdição de pesca atualmente, mas se relaciona com o patrimônio histórico-cultural caiçara;

Elementos que mostrem a área como um diferencial para a criação da UC;

(Momento de apresentações)

Comentários dos Convidados:

JUNO - **Sugestão**: Substituir o tema para geodiversidade que incluir a parte rasa e com sedimento fino que é o mais profundo. Espécies de passagem e espécies locais, seria interessante separar em dois grupos o ideal é ampliar e dividir das espécies locais e espécies que estão de passagem. (Berçário /infantário)

NATÁLIA - **Sugestão:** Incluir ecossistemas de área que são importantes para a ilha e como patrimônio penso tbm em patrimônio educacional, então mergulhadores que fazem a trilha subaquática tem um aspecto como parte do patrimônio deve incluir o serviço de previsão e provisão primária.

RODRIGO DE - De base Comunitária qualquer tipo de passo que não implique aos estoques pesqueiros e também que não empate é que não tem nenhum tipo de problema para a fauna Marinha, nós estamos de acordo mas eu queria para trazer isso com uma premissa fundamental desse trabalho que a nós estamos pretendendo desenvolver. Então gostaria que o grupo tivesse muito em mente essa orientação e se possível que a gente tente sempre com julgar a proteção da natureza com o desenvolvimento sustentável e a proteção das Comunidades tradicionais como umas das coisas de mais larga escala nesse perímetro e muito importante que a gente tenha muito claro isso porque essa é intenção pelo menos capitaneada pela Fundação Florestal. Eu falo como diretoria executiva que foi algo que alinhamos dentro da nossa casa. Eu gostaria que isso fosse passar para vocês pois é muito importante que seja respeitado a nossa orientação é para ter uma unidade de proteção integral.

TURRA: Legal! Não é importante, eu vejo que as contribuições foram dadas no sentido de entender historicamente a importância da região e que traz uns outros atributos que transcendem a questão da biodiversidade mas não o intuito de flexibilizar o uso da área para extração né, eu acho que isso foi importante você ter reforçado né e creio que a gente vai caminhar nesse sentido.

FRED - Enrolar todo o senhor em todos os seus atributos comentários são bons antecedentes gostaria de chamar atenção atributos importantes também Fonte de energia para caracterizar um pouco essa classificar grupos funcionais quando você entende exatamente o que é animais invertebrados você consegue definir melhor a origem da matéria que considerado para marcar porque aquelas coisas estão não vejo muita diferença não hora do parto seja toda aquela região vai eu conheci desde pequeno andando de Canoa em alguns mais do que simplesmente dizer muito legal eu acho que sua mãe com outras falas a ideia de onde vem esses esses atributos não é porque se você tem algum tipo de coisa que afeta esses processos você vai acertar os atributos não é importante essa

HENRIQUE - Eu queria fazer uma sugestão para deixar um pouco mais claro na proposta a questão do extrativismo evitando qualquer tipo de anseio diferente do que é a proposta original.

**Sugestão:** Questiono um pouquinho o que foi colocado como atributo, Cultura Caiçara e Patrimônio Histórico, ele deixa de ser um atributo que existe e vira potencial da mesma forma acontece com o potencial educacional eu acho que tem que ser potencial a Cultura Caiçara.

**Sugestão:** Tirar aquele cerco da foto porque eu não vejo qualquer questão de uso Caiçara que não fosse o uso extrativista, e fazer mais um comentário que da mesma forma que as espécies de passagem não foram um bom reforço para a criação da unidade, elas foram o principal argumento dos pescadores durante muito tempo de querer usar o cerco flutuante que pescava quase que exclusivamente espécie de passagem, então só para registrar isso que isso vai ser futuramente colocado e questionado depois da audiência, então já vou me antecipando um pouquinho e sugerir colocar a Cultura Caiçara como potencial porque se não tem pesca não tem Cultura Caiçara ali nessa área.

CLAUDIA - Primeiro então eu gostaria de agradecer o convite de participar dessa reunião parabenizar pela iniciativa, acho muito importante a CETESB vem trabalhando com a Fundação Florestal Já tem um tempo, nós temos uma parceria com o Parque Estadual da Ilha Anchieta para avaliação da balneabilidade, com o Parque Estadual da Laje de Santos para avaliação da qualidade da água então, é mais uma chance de continuarmos nesse trabalho conjunto que eu acho muito importante.

**Sugestão:** Eu queria falar duas coisas primeiro com relação aos atributos eu não sei se seria o caso é uma sugestão de incluir as comunidades fitoplancônicas, porque na verdade elas que sustentam todo o resto então fito, zooplâncton, não sei se é o caso de colocar como um atributo da unidade de conservação e a outra coisa em relação ao relatório não sei se é o momento mas eu fiquei com uma dúvida se ele já está sendo elaborado eu achei estranho o item meio físico então, tem o meio biótico primeiro e depois tem o meio físico e vou puxar um pouco a brasa para minha sardinha ou a água para minha sardinha, é que seria o meio abiótico, pois o ecossistema na verdade ele resulta da interação do biótico como abiótico então, eu acho que seria mais o meio abiótico na segunda parte do relatório envolvendo mais coisas do que temperatura e salinidade por exemplo, não fala-se nada da qualidade da água então acho que poderia depois a gente repensar um pouco a caracterização do relatório era isso.

MARCELO - Só mais um complemento em relação a fala que foi usado sobre a questão do extrativismo, e vi já que tem uma parte de baixo que não foi apresentado ainda mas em relação ao tipo de uso que é efeito na área, e acho que é importante também o que é estabelecido e feito na Laje de Santos e estabelecido em uso porque a presença do turista mesmo que ele não tenha a ver com o extrativismo, leva a poluição, leva a algum tipo de impacto, então esse é minha fala do complemento do extrativismo que foi falado antes.

SUELI - Bom então, voltando a questão do território, esse território Marinho que tem tanto significado histórico eu penso que:

**Sugestão:** está correto deixar a questão do patrimônio histórico como está e a Cultura Caiçara, porque a gente tem um processo quando história uma área de valor de conservação, de pensar os valores que são visíveis, então tem muitos valores que vão sendo ocultados pela história, então a presença Caiçara e a Cultura Caiçara está muito associada a Ilha e uma parte do mar também, é um pouco histórico ligado ao presídio do Ramos de Azevedo, a proteção desse Patrimônio Histórico mais fisicamente visível. Em todas as práticas e usos de marcas pelos Caiçara ela tem uma importância muito grande de comunicação para uma área protegida, ela vai contar que história? né, ela vai partir de que momento histórico? então eu acho que isso faz parte da gente pensar que tem um contexto histórico que precisa da visibilidade, e mesmo que hoje a gente tenha um território não usado pelos pescadores, eles ainda tem como o valor os pescadores que estão nesta região.

Nós fomos até bancar uma tese eu e o Alexandre, onde ele onde ele buscou toda documentação histórica para mostrar que ainda existe um valor da cultura Caiçara sobre esse território Marinho não tanto usado mas faz parte da história né então ainda é território. Então eu acho que está bom como foi colocado e não pensando no uso mas pensando em ter uma narrativa que dê visibilidade desse atributo.

RODRIGO - Sobre essa questão que foi falada pelo Rodrigo e pela Sueli, eu acho que a gente guarda aqui com uma lição de casa para ver como é a melhor forma de contextualizar de forma a não perder a história, como muito bem a Sueli falou mas que também não dê nenhum tipo de falsa impressão de que é um território Caiçara que foi retirado o direito a pesca e que eles possam utilizar esse documento técnico eventualmente como algo para reclamar de novo a retomada desse direito, porque é um movimento bastante constante lá no litoral norte mas eu acho que a gente consegue conciliar sem apagar história, acomodar todos esses temas.

**Sugestão:** O que talvez a gente possa ressaltar a Cultura Caiçara, seja na parte do histórico, pois no contexto histórico isso vai estar presente, como atributo em si, eu acho que a dimensão cultural da área marinha, ela está bastante associada à questão cênica, à questão educacional e à questão turística né então talvez como atributo a gente possa considerar essas três dimensões até porque a própria inclusão pescadores vão ser feitos como está registrado e agora havia do Turismo de base Comunitária deve ser um objetivo para o parque estimular esse tipo de inclusão da povo, da cultura mas a gente tendo recebido essas informações aqui fica uma mensagem pra gente contextualizar isso da forma mais correta possível de forma a não passar sinais que é que sejam mal-entendidos sem perder também a questão histórica e contexto.

RODRIGO DE - Rodrigo se me permite eu também queria fazer uma observação o Turismo de Base Comunitária que nós estamos incentivando em larga escala em todo estado ele tem que ser observado como meta de gestão e não constar em criação de unidade de conservação, claro que a gente tem essa diretiva mas é importante mostrar porque a gente tem trabalhado com vários tipos de turismo e Temos vários exemplos aí já efetivados no estado durante a nossa gestão de incentivo e implementação de turismo de base Comunitária, mais trabalhar isso alguma coisa que já condicione futuras ações de gestão no momento de criação de unidade de conservação é uma outra cautela que a gente tem que ter para não incorrer em qualquer tipo de amarrar que não esteja adequado nada para essa fase que a gente tá trabalhando muito bem.

PAULO - Agradeço muito por essa oportunidade, de estar participando desse discussão e contribuir para a criação da unidade de conservação. Eu pensei em duas coisas uma com relação á própria estrutura do documento, eu concordo com a Cláudia, acho que se a gente pode olhar de uma forma mais sistêmica como foi apresentado na abordagem, acho que a gente podia também pensar no relatório dessa forma para poder alimentar de uma forma coerente com a metodologia aplicada. **Sugestão:** outro aspecto que a sueli comentou de certa forma também é a questão de olhar sob o ponto de vista do serviços ecossistêmicos assim traduzir todos esses atributos em alguns serviços ecossistêmicos que poderia ser usado ou não para qualificar e melhorar a expressão da importância do parque.

FRED - Eu tenho basicamente três colocações primeiro na linha de raciocínio Rodrigo sobre considerar ou não o turismo comunitário como um atributo. Como atributo tem um potencial para desenvolver o comunitário

Há alguns anos atrás eles tinham dificuldade de impor esses limites de interdição, pois muitas vezes pegam pessoas pescando, portanto é importante termos estudos técnicos que definem que os limites estão corretos.

SUELI - Os limites podem fazer parte de uma discussão no processo de elaboração do relatório?

PRISCILA - Em relação a essa questão dos limites e entender de fato quais são eles, a portaria de interdição de pesca e tem mais de seus 30 anos pelo conhecimento que a gente tem aqui em Campo tirando desavisados que são pessoas mais no turismo com pesca amadora o pessoal da região que frequenta conhece bem e aí ele é determinado por coordenadas geográficas E aí uma linha reta que liga uma outra em campo você tem esses Marcos né então da onde liga ali do Boqueirão que passa próximo do lado do Sul da Ilha.

Sobre o que a Sueli tá perguntando, no momento a gente entende que é importante olharmos esse polígono de interdição como caminho mais simples para conseguirmos avançar e alterar esses limites da Ilha Anchieta e criar uma nova unidade, então seria isso. Eu acho que é válido sim, pensar nessa questão de olhar para a área mas a gente entende que agora não é o momento, que no momento a gente pode considerar uma área que já é consolidada pois o que temos de mais interesse é sanar algumas dificuldades que tenhamos de gestão relacionado tanto com essa área marinha quanto com a ilha Anchieta para tentar sanar pela falta de dominialidade de forma de proteção integral.

HENRIQUE - Só para complementar a fala da Priscila é importante ficar claro que essa decisão de tentar trabalhar com esse limite da portaria de proibição é um grande potencial, porque qualquer tentativa de mudar o polígono desenhado vai entrar numa questão de sobrepor com o próprio polígono, o polígono não vai deixar de existir e se você puxar um pouquinho para lá um pouquinho para cá você sem querer vai aumentar a área e aí vai inviabilizar ou criar um grande problema de negociação. Então acho que é importante deixar isso claro que eu acho que uma das grandes sacadas do processo é manter a área que já existe para facilitar esse processo como um todo.

FRED - **Sugestão:** Justificar para posterior fins judiciais: Como é que se justifica que limite é esse do ponto de vista técnico?

RODRIGO - Eu queria reiterar o que foi dito pela Priscila e pelo Henrique.

Esse processo só está acontecendo por causa da área da restrição de pesca que dá um ambiente político e favorável para a criação da Unidade de Conservação. Todo processo é perfeito, o nosso tem algumas imperfeições e o fato de que estamos partindo de um limite pré-estabelecido e não um que nós mesmos estabelecermos é uma imperfeição do processo que eu acho que a gente vai ter que conviver com ela, e se quisermos mexer nisso agora, o processo ele praticamente se inviabiliza por que não existe a menor condição política de a gente botar esse processo na rua como a ampliação das áreas de restrição de pesca, e o processo ele seria completamente torpedeado tendo em vista todo histórico nosso de discussão pela questão do Plano de Manejo da APA do Litoral Norte, não existe nenhuma ambiente favorável para você falar em ampliar área de restrição de pesca, isso seria uma batalha praticamente perdida nesse momento. Então eu acho que a gente devia conviver com essa imperfeição, eu concordo que talvez a gente não vai conseguir sustentar perante o juiz que esse esse limite ele foi tecnicamente calculado como limite ótimo para proteção da vida marinha, mas eu acho que a gente deveria assumir que nós estamos consolidando um perímetro de restrição de pesca que já existe. Temos feito em outras unidades de conservação que é aproveitar a legislações e produção de certas áreas, e partir daí para criação de unidade de conservação, mas assim por mais que eu concordo plenamente com as justificativas técnicas que a gente devesse ver um perímetro ótimo de conservação e a partir daí propor, mas não temos essa condição política e praticamente seria totalmente inviável agora.

PRISCILA - Respondendo à pergunta do Brandini, hoje quando a gente identifica um infrator na área, fazemos um documento e marca as coordenadas geográficas e isso que acaba acompanhando o processo, quando a coordenada é muito próxima dos limites aí acaba dando espaço para o infrator junto ao processo seja administrativo ou judicial conseguir se livrar da questão em si. Nesse sentido acho que tem um trabalho que dá pra acontecer aí junto à professora Juno e professor Michel, junto ao projeto de mestrado do Lucas, acredito que esse trabalho pode dar base para novas coordenadas não se altere seus limites mas que permita até mais clareza da onde essa linha imaginária.

MICHEL - **Colaboração:** Posso colaborar na parte de mapeamento de habitat no entorno da Ilha Anchieta. Já fiz um trabalho com a Juno em alcatrazes, eu acho que os resultados ficaram bastante interessante, uma ideia seria fazer o mesmo tipo de trabalho no entorno da Ilha Anchieta e se possível englobando Cabras e Palmas.

TURRA: Então nosso foco da discussão foi entender atributos e peculiaridades dessa região que estão na nossa experiência da profissão e o que conhecemos da literatura, e nossa vivência com a própria região, então fizemos um exercício que aprofundou e detalhou alguns aspectos que foram relevante. Esse mapa mental que esta colocado aqui, ele já um pouco mais preciso e apropriado do que o interior. Agora próxima pergunta que a gente tem que fazer, é como vocês viram o relatório, ele sintetiza as informações sobre a região, considerando os meios físico, biótico e socioeconômico então, aqui é ele tem uma estrutura. A grande questão é "O que que é importante de ser caracterizado no meio físico, biótico e socioeconômico?", porque o risco que a gente corre de fazer o exercício de Se começar a colocar informações que não são relevantes não são apropriadas para o objeto que se pretende atingir não tem informação não seja importante nos processos e é por isso que a gente tá fazendo essa circunstância então nesse sentido se a gente puder voltar lá para o mapa mental, talvez a gente tem alguns reparos a fazer, eu tava vendo aqui que a Juno tava tava dando umas sugestões aqui Juno daí a gente depois pode refinar isso aí na própria reunião ou

depois para ficar adequado com que você está sugerindo. Temos aqui os atributos, precisamos saber claramente que tipo de informação a gente precisa pôr aqui.

**Sugestão:** A ideia é registrar neste relatório com coisas já feitas por nós ou por outras pessoas então o que a gente pode escrever do fitoplâncton que reforça o atributo dessa região em termos da sua do seu diferencial em relação à diversidade? essa é a pergunta, e essa pergunta é que tem que ser feita para cada um dessas desses itens que está aqui.

Por exemplo a questão do infantário e do berçário, então quando você tá falando de Infantário, estamos falando de organismos que não atingiram a maturidade sexual, por outro lado tem a questão ictioplâncton, que tem a existência de larvas de espécies que ocorrem por exemplo lá no Bento e você teria então a ideia de que é uma área de berçário por exemplo.

**Sugestão:** Então a gente teria que garimpar estudos que reforçassem esse importância das partes, Priscila é esse o raciocínio, certo? Então é nesse aspecto que a gente precisa fazer, pensar, olhando para esse mapa mental: Quais são os aspectos que deveriam ser levados em consideração aqui por exemplo, quando a gente fala de fitoplâncton?, Do que a gente tá falando que referências? Que tipo de evidências vão ser levantadas que são relevantes para que a gente possa demonstrar o atributo da região?

Por exemplo, fitoplâncton como um atributo da biodiversidade, o que é que a gente teria que garimpar na literatura sobre o fitoplâncton? Quem fez a proposta e aí quem poderia dar esse tipo de input?

**Sugestão:** Inserir Plâncton para abranger maior biodiversidade, e assim traz uma Lucidez né um direcionamento um pouco mais claro disso, isso parece prudente, contencioso e razoável considerando identificar a importância da região no que diz respeito à reprodução de espécies.

**Sugestão:** Lista de perguntas sobre as espécies para pesquisa, Ameaças que estão sujeitas, fatores abióticos e bióticos relevantes, fazendo link com as pressões, planos nacionais para as espécies ameaçadas.

RODRIGO - Acho importante tudo que tiver de informação como dado secundário é importante colocar, até pelo tempo que a gente tem não dá pra fazer levantamento dos novos, principalmente as espécies ameaçadas eu acho muito importante para dar para dar uma musculatura aí para o relatório técnico, lembrando que não é só dizer quem tá lá mas assim tão importante essa área é para espécie e para o grupo.

HENRIQUE - **Sugestão:** Então na verdade eu só queria pontuar essa questão que está colocada aí no esquema com biodiversidade. A biodiversidade como atributo, como propriedade emergente eu acho que precisa ser enfatizado e protegida como um atributo em si não só como um elemento dentro do qual se encaixa essas outras coisas pontuação aí que eu ia fazer é muito importante. Tem que ser fazer essa caracterização geral e depois no detalhe trazer elementos dos diferentes componentes para reforçar esse atributo mais geral da biodiversidade.

BETH - Tenho uma preocupação aqui no relatório, lá tinha um item sobre mudanças climáticas e a gente observando tudo isso quer dizer as espécies ameaçadas e como que a gente olhar ia isso diante de mudanças climáticas não só em relação ao ambiente abiótico como a gente tá vendo, meio aquático a gente tem um outro olhar que eu não sei como que a gente trataria isso.

TURRA - Essa última parte do relatório vão ter as ameaças, e essas ameaças elas vão ter que ter uma narrativa ali que é ajuda a gente a pensar quais são os potenciais efeitos que elas teriam ali na região. Essa caracterização detalhada poderia estar explícito aqui na ponta dos processos né que a gente tinha destacado aqui embaixo e que esses processos e parecer felicidades dessa é menos eles vão mudar as condições de estrutura e funcionamento da região que vai tem pacto com tudo isso.

Eu acho que com relação as espécies ameaçadas tem coisas legais, então se tentamos sistematizar a gente tem então espécies ameaçadas comum no outro atributo da biodiversidade, que a gente tem

uma possível lista de espécies e grupos que e são afetados, podem ser vistas na lista do estado ou na nacional.

Espécies economicamente relevantes: sardinha por exemplo e locais que seriam espécies que tem relação ao sítio mais forte, e temos que caracterizar essa região como sendo uma região importante para as espécie economicamente relevante.

Que tipos de dados, que tipo de informação a gente tem?

Presença dessas espécies então, estudos que indiquem que tem sardinha lá na região

JUNO - Algumas espécies de Bonito passam por aí e ela de vez em quando entram nos cercos que existiam aí daí a gente então existe um histórico talvez em algum lugar não sei se registro da própria SUDEPE que não sei onde estão Mas de qualquer forma é talvez alguma coisa a gente consiga resgatar.

**Sugestão:** Eu acho que seria muito importante porque a gente acaba detalhando o uso da área mesmo que tem o argumento dos pescadores dizendo olha vamos manter aberto por que as espécies passam por aí, elas não passam só ali, elas passam ao largo também, então não é justificativa para que se pesque ali, então essa área pode ser importante para as espécies. Como já foi levantado pelo Fred e outras pessoas, e a Beth inclusive, a região ela do ponto de vista do plantão bastante oligotrófica e na verdade as espécies ficam pouco tempo aí, os jovens de tardinha se encostam né na enseadina dali Mas de qualquer forma a gente não tem uma comunidade grande a não ser de passagem mesmo dessas espécies.

Duas espécies de bonito também passam, então podemos levantar outras espécies e caracterizar de fato a área, é uma área de passagem e o fato de ser, sugere uma área de proteção momentânea, então isso é importante para a conservação.

VINICIUS - Com relação aos peixes recifais que são residentes, nós temos dados espaciais para a ilha toda de 2 anos, então as espécies economicamente relevantes a gente consegue escrever a densidade por área, então essa informação está relativamente bem completo aí para apresentar mapeada no entorno da Ilha.

JUNO - **Sugestão:** Os peixes agrupam por algumas razões e é importante relatar isso, os porquês desses agrupamentos.

TURRA - Tópicos tratados: Comunidade bentônica; Produtores Primário Bentônicos; Produção de recurso indicadores; Componente microbiana; Grupos funcionais.

NATALIA - Eu tava pensando na reunião dos dados que já existem de alguns trabalhos que foram feitos pelos pelos alunos do Flávio, ele na Enseada das Palmas com a caracterização da comunidade bentônica, a questão de quem são os produtores primários bentônicos, os grandes grupos de algas e representantes principais das algas que ocorrem ali na área que podem servir de recurso para os organismos que passam ou que são residentes ali na área.

**Sugestão:** questão dos indicadores é que eles podem ser bioindicadores de alterações climáticas, potencial desses organismos para indicar para a gente mudanças que venham a ocorrer por exemplo devido às mudanças climáticas, então vários desses organismos são sensíveis a alterações. Acho acho que nesse sentido sugeri a questão dos indicadores, como bioindicadores.

Sobre produção primária, a questão das algas na biodiversidade, eu senti falta da gente falar das algas bentônicas. Tem vários grupos de algas ali, então nesse sentido que eu tinha comentado, mas já foram feitos vários levantamentos então seria mais mesmo uma recuperação de dados que já existem na área.

Fica claro a questão e caracterização dessas comunidades como um atributo e como funcionalidades como por exemplo de indicador de impacto antrópico direto.

JUNO - Defendo a provisão de recursos porque as algas aí elas não são só alimentação, mas elas também são local de reprodução e de guarda de todas as espécies que faz esse link com o bentos. Então eu acho que provisão de recursos eu acho que é importante pelo menos esse lado que eu enxerguei mas eu sou muito particular. Recurso de habitat por exemplo.

PRISCILA - Queria compartilhar um pensamento que durante a discussão tem vindo na minha cabeça agora com essa parte que a Natália contribuiu e conhecendo um pouquinho do que têm de dados disso por parte da própria Natália, eu acho que a gente fica assim no primeiro momento que nós estamos nos reunindo tendo contato com esse assunto né, para nós da Fundação, e um pouco o Turra, acho que isso já tava um pouco mais familiarizados eu acho que vai ser importante depois dessa reunião a gente conseguiu olhar novamente para essas informações, para talvez reorganizar, e a gente fazer uma nova reunião para entender mesmo de forma mais geral quais são aqueles atributos que a gente vai olhar, e vai dar luz para eles sobre o que é de fato, e o que a gente vai chamar para poder proteger e trazer essas outras informações que é o quê da base para que esses recursos ali existam. Essa parte que a Natália comentou eu vejo que foi bem isso que a Juno colocou, a forma como se dá essa comunidade bentônica o que de fato propicia para que você tenha algumas espécies ali que nós estamos elencando como é que estão ameaçadas e que são atributos e que a gente tem que ter um olhar especial para conseguir contribuir para a conservação delas. Então queria dividir esse pensamento com vocês.

TURRA - Tem uma questão que está colocado aqui que chama “componente microbiano”, eu não lembro quem deu a sugestão e não lembro argumentação eu só queria entender qual é a lógica do componente microbiano em termos de um atributo diferenciado dessa região que poderia ser considerado nessa linha de argumentação.

DIEGO - **Contribuições:** Boa tarde a todos eu gostaria de fazer um comentário em relação Cetáceos, que é o grupo com que eu posso contribuir um pouco em relação a essas duas espécies que foram levantadas, a Toninha e o Boto-cinza. Durante dois anos eu fiz um monitoramento por meio da cuca na ilha Anchieta eu fiz um estudo durante o ano de 2015 e 2017, com isso a gente acabou tendo algumas detecções acústicas de muitas espécies de cetáceos ao longo do ano aí na ilha Anchieta é um tipo de informação importante porque foram identificados presença de baleias migratórias que vinham para a reprodução, a presença de Baleia-jubarte é uma espécie que de passagem na região não diretamente na Ilha mas na região e assim como um resultado interessante foi a presença ao longo de todos os meses do Boto-cinza é uma espécie muito comum de ser encontrado em estuário e está presente em regiões costeiras em praticamente todo o litoral brasileiro, mas é mais difícil de encontrar essa espécie porque ela é mais tímida próximo das embarcações. Já a Toninha é difícil de ser estudada, é difícil sair para embarcação e encontra ela para fazer estudos de comportamento, de presença é muito sensível a ruídos de embarcação e foi feito nesse estudo também a detecção da Toninha ao longo de todos os meses do ano aí na região, está sendo feito agora estudo na Ilha das Palmas que é do lado, foge do polígono da conservação do interdício de pesca mas provavelmente ela faz uso da região do entorno da Ilha Anchieta, e também os outros monitores, os gestores da Ilha acabam tendo alguma ocorrência, vem um fotógrafo de fazer filmagem da espécie da Baleia-de-bryde é uma espécie que faz migração ao invés dos pólos ela faz uma habilitação eles vão acabar na plataforma continental. Então a ocorrência dessa espécies principalmente na primavera e verão da Baleia-de-bryde pode ser que ainda tenha alguma aporte de recursos de descansarem, se alimentarem, até amamentar um filhote vale a pena também levantar essa discussão que tá tendo para o norte de criado o dia da Toninha de defesa da Toninha e levar esses argumentos também como atributos né como a sociedade é uma espécie ameaçada, então traz uma certa visibilidade para a população no nosso conhecimento Mas quais são os indivíduos nós que foram capturados acidentalmente, porque talvez está esse 30 anos de contribuição de pesca no entorno e parece que a comunidade local respeita muito isso e os próprios animais acabam utilizando essa área.

**Sugestão:** Outro tópico que eu gostaria de lembrar também é a importância ecológica desses animais até falarem dos engenheiros ecossistêmicos, a Toninha e o Boto-cinza estando presente ao longo de todos os anos ou vez com as fezes deles acabam fertilizando esses meios também contribuindo com essa área que já é oligotrófico, e os outros animais assim vamos reunir todos esses argumentos para conseguir fazer com que vira uma unidade de conservação.

TURRA - Componente microbiana: porque? e o que é?

Temos que olhar na componente microbiana para destacar ela como atributo da Ilha Anchieta desse polígono.

FRED - **Sugestão:** Eu acho que vale a pena manter Componente Microbiana pois é de microalgas e macroalgas com relação à diversidade, eu tenho um aspecto importante que é nessa linha geral que quanto a biodiversidade como todo ela está protegida já nessa região por ser uma área de explosão então já é uma área para proteger.

Parte vai para os processos e outra seria a produção primária bentônicas das Macroalgas e Microalgas.

TURRA - **Sugestões:** Potencial Patrimônio Histórico que é um atributo que foi colocado. Temos então o Potencial Educacional e a Cultura Caiçara que seria relacionado ao histórico de uso tradicional da Comunidade Caiçara, falas da Sueli e da Natália.

SUELI - **Contribuições:** Patrimônio Histórico. Quando a gente fala de patrimônio, a gente tem um pouco dos métodos de listagem patrimonial. Acho que isso a gente vai fazer como quando se faz inventário patrimonial, indicando as práticas os usos, os fazeres e saberes, e inclui a questão educacional como aspecto.

TURRA - Atributo de Geodiversidade, essa complexidade de habitats está dentro da ideia de geodiversidade.

SUELI - **Sugestão:** A caracterização desses grandes compartimentos do relevo dos blocos e dos relevos e submarinos. Fazer uma caracterização pegando pelo menos esses dois dois diferentes compartimentos do canal da Enseada das Palmas, Praia Grande e o Boqueirão.

TURRA - O Michel tinha comentado dos mapeamentos de fundo que você tem feito, então nós sabemos o que nós temos que pesquisar para caracterizar a geodiversidade.

Sugestão: Tirar a palavra Ecossistema porque pelo menos quando eu penso em ecossistema eu penso na partir da biótica junto, então eu deixaria só o Costão rochoso ou então pode colocar fundos consolidados e fundos não consolidados, onde possuem vários tipo de de sedimentos.

TURRA - Beleza Cênica, Como podemos fazer a caracterização e descrição? O que estamos fazendo? O que estamos medindo?

SUELI - A paisagem é mais evidente quando a paisagem é terrestre, e porque ela tem excepcionalidade muito visível. Mas seria só você elencar a beleza cênica da composição Mar, Terra e lidar com os atributos dessa paisagem, fizemos isso no tombamento da Ilha Anchieta, eu era técnica do CONDEPHAT, e chegamos a fazer uma descrição desses atributos incluindo mar, terra.

MICHEL - **Sugestão:** Eu sugiro retirar o costão rochoso e o fundo arenoso e manter só como consolidado e não consolidado se não vai ter que ficar escrevendo todos os tipos de fundos não consolidados que tem, assim ficando consolidado e não consolidado

FRED -Sugestões: Acho que paisagem e beleza cênica faz parte dos serviços ecossistêmicos, então eu falei para o serviço ecossistêmico. Outra questão penso que fundos consolidados e não consolidados é uma terminologia bastante científica e técnica. Se esse documento não for ser lido por pessoas muito familiarizadas eu mudaria para costão rochoso e fundo arenoso, até colocar entre parêntese.

MICHEL - Eu pensava mais pela generalização mesmo, pois não existe só fundo arenoso, e assim deveria ficar descrevendo o formato de cada um.

RODRIGO - O perfil do documento, ele é um documento técnico e ele acaba sendo um pouco acadêmico ainda que eu acho muito saudável é que a gente não o torne hermético, pois é um documento que a população tem que ler e entender mas a gente não foge muito da dimensão técnica do documento, então como conselho geral façam numa linguagem técnica tentando não ser hermético, tentando não deixar muito cifrado, se quiser exemplos podem ir na página da Fundação tem o relatório técnico da criação do Monumento Natural da Mantiqueira, por lá vocês podem tirar uma base da linguagem que está sendo utilizada até porque quando a gente tá fazendo a rodada de mobilização e comunicação com a sociedade a gente vai tentando traduzir todo esse linguajar técnico em um linguajar mais acessível. Iremos ficar esse documento para todos os públicos então vocês não precisam ficar com essa preocupação de ser muito técnico. Outra foi falado dos serviços ecossistêmicos eu entendo que a beleza cênica nesse caso ela é um serviço ecossistêmico e é um atributo também, a gente pode ter alguns serviços ecossistêmicos que sejam importantes mas que não sejam necessariamente o atributo que motivo a criação da unidade de conservação, então eu acho que aqui na minha opinião ela tá completamente colocada entre outras coisas nós estamos criando a unidade de conservação, estamos criando um parque por causa dos atributos cênicos, ele é um atributo importante para motivar a criação da unidade de conservação. Sem prejuízo disso a gente conversou enquanto preparando essa reunião, de fazer um capítulo de serviços ecossistêmicos aí eu acho interessante trabalharmos aqui que, não está sendo a preocupação dessa reunião agora, aqui estamos realmente focando os atributos.

Eu acho que vamos ter uma outra rodada de conversa listando os serviços ecossistêmicos mais relevantes, especialmente aqueles que a gente tem informação secundária já para colocar no relatório e acho super importante porque serviços ecossistêmicos conversa com a sociedade, mas aqui estamos falando mesmo de atributo, posteriormente nós vamos tentar trabalhar os serviços ecossistêmicos e que muitos deles vão coincidir com os atributos.

TURRA - Então podemos já deixar a paisagem separada aqui e a gente já tem o indicativo de olhar na questão que o turismo que foi mencionado.

Entramos então nos processos, onde demos a questão das características das massas, da água, das correntes na rede, como as coisas fluem, de como é o ambiente e como que esse ambiente ele sustenta ou pode deixar de sustentar todos esses outros atributos.

Quando falamos de processos aqui o mais votado, é para os aspectos no geral, os aspectos relacionados à nutrientes, temperatura, salinidade, correntes estão relacionadas a basicamente a água que é a base das outras coisas que estão.

FRED - As propriedades que vc comentou mesmo, ou seja das propriedades da ótica da água, inserção de luz que é importante até do ponto de vista socioeconômico, turismo também para a Biologia, produção de matéria orgânica, nutrientes esses são os fatores físicos e químicos e então a gente vai junto com a hidrodinâmica.

BETH - Nesse sentido de processos biodinâmicos e processos biogeoquímicos eu acho que são duas coisas que então pode entrar em processos.

**Sugestão:** Processos hidrodinâmicos e processos biogeoquímicos.

**Sugestão:** Processos Pelágicos. para não ficar a palavra solta.

TURRA - O que pressiona ameaça a esses atributos?

A gente pode responder essa pergunta, mas a gente pode ser um pouquinho mais preciso a identificar algumas coisas: Força Motriz, Pressão e Impacto.

Força motriz afeta na geração de pressões, que geram impactos nos atributos.

Já tem claro quais são os nossos atributos a gente precisaria pensar nas atividades humanas, nas pressões e nos impactos se está faltando alguma coisa.

MICHEL - **Sugestão:** Eu entendo que "mudança climática" é muito genérico e está no mesmo nível que outros, e poderia estar mais detalhados no sentido de cada um dos elementos influenciar a cada um dos os atributos de uma forma diferente.

JULIA: **Sugestão:** Forças motrizes podemos explorar ações educacionais,

TURRA: Sim elas não seriam ameaça não seria essa ideia de uma ameaça Mas elas estão intrigar não é um disparador de coisas importantes, então podemos deixar isso registrado que é um ativo importante a ser considerado.

MICHEL - O que, especificamente, de "mudanças climáticas"?

NATALIA - **Sugestão:** Talvez, relacionado ao turismo nas áreas de mediterrânea, poderíamos pensar no pisoteio e toque de organismos.

BETH - **Sugestão:** Impacto - drenagem continental e rios

MARCELO - **Sugestão:** Em forças motrizes, é preciso tirar "pesca amadora".

JULIA - **Sugestão:** Em pressões: abrigo de embarcações pode ser algo usado como algo bom (serviço ecossistêmico), se pensarmos em períodos de mar ruim, poderíamos pensar outro nome.

FRED - Tem invasão de espécies tanto em pressões quanto em impactos.

JULIA - **Sugestão:** Trocar o „pesca amadora“para fotografia subaquática

MARCELO - Fotografia subaquática está dentro de mergulho recreativo.

PRISCILA - É isso mesmo Turra acha que teve algum equívoco nosso, que deixou a pesca amadora dentro de turismo náutico

SUELI - **Sugestão:** exploração de petróleo não é muito amplo. Não seria risco de poluição por vazamento de petróleo?

TURRA - Exato, então quando estamos falando de ameaças, estamos falando de ameaças dentro da área, e estamos falando de ameaças fora da área, ou seja atividades realizadas fora da área e que eventualmente possam impactar de fora entram como a poluição por plástico, esgoto petróleo e essas atividades que ocorrem fora, apesar de que na área se tem visitaçao por embarcaçao vc tem geração de graxa e óleo pelas embarcações e eventualmente esgotamento das embarcações. No caso da pesca o raciocínio é que a pesca fora tendo um efeito indireto do que tem de dentro mas podemos rever esse raciocínio.

RODRIGO - O fato de determinadas ações estarem fazendo parte de um serviço ecossistêmico não significa que também não seja um vetor de pressão, é um trade-off muitas vezes um serviço ecossistêmico impacta outro serviço ecossistêmico no caso o habitat ou a biodiversidade, então só para contribuir com essa questão conceitual.

CLAUDIA - **Sugestão:** Nas pressões - Poluição: plástico é um tipo de resíduo sólido

NATALIA - **Sugestão:** Em relação à educação, penso que a ausência de atividades de educação pode causar um impacto nas pessoas, como comportamentos indesejados, falta de valorização da biodiversidade e da própria UC. Consequentemente geraria impactos que já estão descritos.

VINICIUS - Então na verdade eu trago uma dúvida, aqui em forças motrizes a pesquisa científica não entraria como a força motriz aí na unidade? Pois é um dos serviços prestados pela Unidade tanto na estrutura quanto aos atributos de biodiversidade de complementar a pesquisa científica e a segunda questão é quando eu visitei a Ilha nesses últimos anos uma prática muito frequente lá é a alimentação de animais, peixes, acho que não é só do mergulho, mas da visita em geral e é muito comum acontecer isso lá acho que poderia entrar como uma pressão também.

TURRA - Então a questão da pesquisa e a questão da alimentação dos animais marinhos.

FRED - Então eu estou um pouco confuso, eu estou achando que é porque eu estou vendo por forças motriz que às vezes também tem muita coisa que na verdade são pressões ambientais, o próprio turismo, pressão da drenagem, pressão do petróleo.

TURRA - Não precisa se preocupar tanto com isso, porque agora estamos só numa chuva de ideias.

NATALIA - Então, só comentando de novo em relação ao que eu tinha comentado antes, acho que é importante colocar essa dimensão humana dentro das pressões e impactos como por exemplo o que o Vinícius falou de alimentação de organismos era uma daquelas pressões que eu tinha comentado de comportamentos indesejados, que a falta de atividades educacionais podem trazer né então acho é interessante colocar um componente humano tanto nas pressões quanto nos impactos né porque ela já justifica o trabalho educacional.

RODRIGO - Só para entender pesquisa científica não seria mais resposta do que força motriz? Porque eu tô entendendo que as forças motrizes que vão movimentar pressões ou que vão gerar pressões e que vão gerar impactos nós estamos mundo falando no aspecto negativo, de impulsores de mudança e transformação do meio. Determinadas ações de gestão entre elas a pesquisa científica, acredito que se encaixa mais como respostas que se contrapõe às forças de mudança do meio.

TURRA - Dependendo do tipo da pesquisa você pode ter o que a gente chama de efeito "Pé grande", assim, a pesquisa ela pode trazer um tipo de alteração dependendo do sinal dimensionada, foi essa a leitura que eu fiz da colocação, por isso que eu achei que caberia, mas obviamente a sua colocação não é bastante lúcida também.

SUELI - Então é só uma lembrança, que eu achei que já teve criação de Truta, uma pesquisa que o instituto da Pesca fez. Eu sou tão antiginha que eu lembro das pesquisas da década de 80 da Ilha Anchieta é um tipo de pesquisa que tá trazendo uma motivação de você fazer experimentos com criação de truta. Ela não tinha um efeito nenhum mal mas, se fosse alguma outra coisa que poderia causar impacto.

HENRIQUE - Não sei se eu posso colocar um fantasma aí nas pressões mas nos últimos anos a gente tem percebido aqui uma preocupação muito grande com a possibilidade do Parque Estadual da Ilha Anchieta de alguma forma tem um processo de terceirização do uso para fins de turismo e isso é uma pressão, ela pressiona em cima do Parque que existe e ela teria consequências no parque que vai ser criado, não sei como colocar isso.

TURRA - É, seria relacionado ao próprio uso, o uso público e modelo de concessão.

RODRIGO - Não ignorando que o aspecto do turismo é um agente de pressão mas, a questão de construção de áreas de uso público caso aconteça no futuro ela só pode se dar em unidades que têm plano de manejo e seguindo o plano de manejo.

Só para deixar claro essa premissa, para não dar a entender que o processo de concessão gerar visitação desordenada automaticamente.

CLAUDIA - **Sugestão:** A flecha do plástico teria q sair dos resíduos sólidos

TITO - **Sugestão:** Introdução de espécies é considerado geralmente como poluição, e se for o caso poderia ser colocado no mesmo tronco.

JULIA - **Sugestão:** Coleta ilegal de organismos não entraria em Pressões?

RODRIGO - **Sugestão:** Caso a pesquisa tenha um aspecto indutor de impacto, é importante circunscrever

MARCELO - **Sugestão:** Trutas são devastadoras para populações de vertebrados e invertebrados de água doce

TURRA - Muito Bem! Tivemos várias contribuições, esse material já estava organizado agora precisamos fazer algumas novas organizações ainda mas, me parece que ele está bastante abrangente e representativo, com ameaças internas e externas que nós podemos ter na região, a gente pode refinar isso destrinchar isso, deixar isso aprofundar é isso num segundo momento, importante era até o implante de vocês para que esse documento ele mirar nas coisas que teriam que mirar pelo menos no início eu acho que a gente conseguiu cumprir esse papel, essa tarefa. Dito isso, temos então o fechamento dessa dinâmica e a gente no final dela, temos então uma coisa melhor, mais abrangente, mais compreensível do que a gente tinha antes. Além disso tem o ganho de ter construído isso de várias mãos, com vários olhares e agregando no processo uma série de parceiros que vão poder qualificar esse processo. Então acho que temos da parte mais técnica, metodológica e eu acho que a gente atingiu os objetivos dito isso eu finalizo aqui e passo de volta para Priscila para fazer os próximos passos e prazos.

PRISCILA - Obrigada Turra.

Na verdade então o que nós queríamos era ver com vocês para deixarmos aqui levantado quem poderia dentro de cada um dos assuntos contribuir no relatório técnico mas, para além disso ficou claro para mim logo agora na reunião que vamos ter que trabalhar um pouquinho nas informações e vai ser importante termos outros encontros para irmos aprimorando. Independente disso eu acho que é que é possível ainda que nos conheçamos pouco a temática de cada um, onde cada um se encaixa, entendemos agora por vocês de pensando na estrutura do relatório, do que discutimos até então quem esse candidato para podermos depois avançar numa discussão mais particular do que vem para nós, para já estruturar no relatório de que forma pode-se dar essa contribuição por parte de vocês.

MICHEL - **Contribuições:** Geodiversidade.

NATÁLIA - **Contribuições:** Bentos de costões e educação ambiental.

SUELI - **Contribuições:** Tema do patrimônio Histórico, Cultura Caiçara e Paisagem, Beleza Cênica

TURRA - Eu acho que temos que fazer é organizar e ajustar o modelo do relatório e então talvez distribuir para todo mundo e eles preenchem com relação a onde podem contribuir, e então vamos fazendo esse acompanhamento, e se for preciso fazemos por e-mail.

PRISCILA - Recordando o que o Rodrigo Vitor disse, vamos ter uma primeira versão do relatório aí em junho para no finalzinho de Julho, daqui dois meses. Para Julho vamos fazer os últimos ajustes e concluir para lidar com todo mundo. Gostaria de agradecer a participação de todo mundo, todas as contribuições. Acho que foi um passo super importante para amadurecermos essa ideia, essa proposta e agradecer também ao Turra pela moderação que foi um dia bem cheio, uma tarde bem cheia, com bastante conteúdo técnico.

RODRIGO - Particularmente eu fiquei bastante contente com essa primeira reunião, de Brainstorm eu acho, que todo mundo convergiu com a proposta, acho que foi muito dinâmico, muito proativo, eu acho que nos animou para seguir adiante, de uma forma mais encorpada. com varios colegas envolvidos.

Reiterando ai a fala da Priscila, então temos ai um periodo para rascunhar e escrever os capítulos até o fim de Junho, no mês de Julho a gente vai ter uma ou duas semanas para fazer a consolidação do material, é feito a revisão e poder já estruturar estratégia de diálogo com a sociedade a partir desse documento. Eu acho que é importante agora essa digestão que a gente vai fazer a reunião de hoje porque a gente tinha uma estrutura de documento esboçada, e o que a gente discutiu hoje, dá um segundo passo, dá uma segunda versão a essa aí esse roteiro temático que a gente discutiu anteriormente. A partir daí começamos, como o Alex disse a preencher os temas como os pesquisadores que se mostraram interessados em participar, inclusive depois até aqueles temas eventualmente que tem mais uma pessoa, elegendo coordenadores de Capítulos para que as coisas fiquei minimamente consertada. Cada capítulo tem uma organização interna de redação.

Por fim eu queria muito agradecer mais uma vez aí a todo trabalho da equipe da Priscila, da Gabi de todo mundo por ter preparada essa reunião e ter feito ela correr tão subitamente e também turma né Professor, você tem o dom de moderar a coisa foi muito bem, muito didática, muito dinâmica e alegrou a nossa quarentena essa tarde de trabalho.